

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 10 Estado de S. Paulo

Class.: 15

Data: 11/04/73

Pg.: \_\_\_\_\_

# Am: III. I. Etnia Perimetral, o novo desafio

Da Sucursal do  
RIO

A rodovia Perimetral Norte vai encontrar os mesmos riscos e dificuldades da Transamazônica durante sua construção: possibilidade de aumento no custo, em decorrência de modificações no projeto original; período de chuvas que altera todo o esquema de trabalho; inexistência de "ponto de apoio" e possível presença de índios ainda não conhecidos.

O Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, que publicou ontem o edital de concorrência para a construção do trecho que vai de Macapá à fronteira Brasil-Colômbia, fez o projeto da rodovia baseado apenas no levantamento aerofotogramétrico da região. O levantamento, porém, não revela acidentes topográficos e outras dificuldades que somente as equipes de reconhecimento e apoio terão condições de descobrir.

Nas seis frentes de trabalho que se iniciarão em julho deste ano, as construtoras terão maiores dificuldades por falta de pontos de apoio com maiores recursos, como existem na Transamazônica. Nesta, as equipes se apoiavam em cidades e vilas como Altamira, Marabá e Porto Franco. Na Perimetral, elas vão se apoiar principalmente em rios e nos poucos vilarejos próximos às fronteiras com a Colômbia, Guiana e Peru.

### AS CHUVAS

Outro obstáculo será o período das chuvas, que retardou e prejudicou sensivelmente o andamento da Transamazônica. A experiência adquirida nesse período servirá para que os técnicos enfrentem o problema com mais conhecimento e melhor equipados. Como o prazo para a entrega da Perimetral Norte — até julho de 1977 — é maior do que o da Transamazônica, é possível que as chuvas não retardem tanto os trabalhos.

Usando o mesmo esquema adotado na concorrência para a construção da Transamazônica, o DNER vai escolher as empresas que oferecerem o menor preço e selecioná-las com base nos critérios de melhor situação financeira e qualidade técnica. A situação financeira terá de ser das melhores, pois o governo adotará o pagamento em longo prazo, ou seja, resgatará a fatura seis meses depois de apresentada e, por isso, a empresa terá de ser autofinanciada.

### OS TRECHOS

As seis frentes de trabalho que vão ser abertas em julho compreendem estes trechos: 472,9 quilômetros de Porto-Seguro a Rio Citaré; 498,6 quilômetros entre Rio Citaré, Rio Turuna e Cachoeira Porteira; 471,3 quilômetros do Rio Turuna a Caracarai; 402,5 quilômetros de Araacarai até o Rio Paduari; 355,2 quilômetros do Rio Paduari até o en-

troncamento de acesso a São Gabriel da Cachoeira e daí até o entroncamento Perimetral. O último trecho é de 386,1 quilômetros, do acesso São Gabriel da Cachoeira até a fronteira Brasil-Colômbia, próximo à cidade de Icana.

A Perimetral Norte, depois de concluída, se ligará a várias rodovias internacionais com a BVS (Brasília-Caracas) perto de Caracarai. Em Icana, ela se ligará às fronteiras com a Colômbia e a Venezuela; nas cidades de Elvira e Caxias, a Perimetral chega à fronteira com o Peru. Em Assis Brasil, ela se ligará à Bolívia, através da Transamazônica; em Boa Vista, ela se encontrará com outra estrada que seguirá até a Guiana e, pelo prolongamento da Guibá — Santarém chegará até o Surinã.